

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A ORIGEM DA INDISCIPLINA DISCENTE NA ÓTICA DOS DOCENTES DA ESCOLA ESTADUAL PAULO FREIRE

AUTOR PRINCIPAL: Renan Anderson de Oliveira

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Eldon Henrique Müll

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A indisciplina é o principal obstáculo pedagógico da atualidade, por isso urge a necessidade de pesquisa. Encontrar soluções para este problema é uma das tarefas para aqueles que se preparam para enfrentar a vida docente. Uma vez elencada formas de resolver problemas disciplinares, construindo uma concepção de disciplina libertadora, a escola consegue cumprir a sua grande tarefa de formar cidadãos. . Em nosso trabalho procuramos identificar a origem da indisciplina discente na ótica dos docentes da Escola Estadual Paulo Freire. A indisciplina que está presente na sala de aula é um reflexo da desorganização das relações: aluno, família, sociedade e escola. A escola deve reassumir o seu papel central de transmitir a cultura acumulada através das épocas. Em muitos lugares esse objetivo deu lugar à tarefa disciplinadora e moralizante. Através da metodologia de observação participante procuramos responder de forma adequada a esse problema.

DESENVOLVIMENTO:

O conhecimento é uma construção que exige algumas bases. Uma delas é uma estrutura moral no estudante que possibilite a aprendizagem. A tarefa docente não é investir em uma suposta sedimentação moral dos estudantes. O fato de não haver um entendimento comum sobre a infraestrutura psíquica descarta esta possibilidade. Além disso, é importante ressaltar que a tarefa docente possui uma definição clara, encerra-se no conhecimento acumulado. Porém, uma possível saída para resolver este problema está na relação professor-aluno. O professor, usando do conhecimento de sua área de atuação deve ser capaz de reconhecer os resquícios de infraestrutura moral que o aluno carrega e criar condições de sedimentação desta estrutura. O que

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



deve regular as relações é uma proposta fundada inteiramente no conhecimento. Para Aquino:

O papel da escola passa a ser o de fermentar a experiência do sujeito perante a incansável aventura humana de desconstrução e reconstrução dos processos imanentes à realidade dos fatos cotidianos, na incessante busca de uma visão mais dilatada de suas múltiplas determinações e dos diferentes pontos de vista sobre eles. Isto, a nosso ver define o conhecimento em seu sentido lato (AQUINO, 1996, p. 52).

O objetivo da educação escolar torna-se assim uma disposição para a (re)construção dos campos epistêmicos das diferentes disciplinas, não meramente a reposição de um pacote de informações perenes, estáveis. O aluno é obrigado a fazer funcionar esta grande engrenagem que é o pensamento lógico independente do campo específico de cada matéria.

Entretanto, é necessário observar que apesar da moralidade estar relacionada às regras, nem todas as regras tem vínculos com a moralidade. Devemos observar em primeiro lugar, o princípio subjacente às regras, pois se este não for de justiça a regra se torna imoral e a indisciplina do aluno será sinal de autonomia. Quando a regra é estabelecida de forma obrigatória, sem nenhum princípio democrático, o sujeito pode não cumpri-la, revelando um sintoma de revolta contra a autoridade. Existem duas posturas comuns que precisam ser superadas no enfrentamento da disciplina. A postura autoritária, mais comum, de repressão aos estudantes e a postura de permissibilidade que deixa os alunos livres para fazer o que bem entendem. Nesses dois casos não há uma condução dos estudantes para a autonomia.

O modo de enfrentar a indisciplina através da autoridade, por meio de instrumentos de coação colocados pela sociedade à disposição dos profissionais de educação não conseguem resolver os problemas de sala de aula, pois estes métodos só funcionam com sujeitos que respeitam a autoridade. Aqueles que não respeitam a autoridade, por não conter o sentimento de medo ou afeto, ignoram as ordens impostas. E quanto mais o professor se irrita e grita mais estes ficam satisfeitos. Esta forma de lidar com a indisciplina apenas reforça os estados de heteronomia, onde segundo Kant, o sujeito é obrigado a agir de determinada forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o desenvolvimento deste artigo procuramos demonstrar as origens da indisciplina na Escola Estadual Paulo Freire sob a ótica dos discentes. A disciplina é parte essencial no desenvolvimento da tarefa de escolarização. Ela diz respeito a capacidade de se impor aos caprichos individuais, ou seja, uma regra de vida. Num sentido mais amplo a disciplina é a formação do aluno em um sujeito capaz de pensar, de conviver e de transformar a realidade. É uma necessidade para viver em sociedade.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

AQUINO, JulioGroppa (Coord.) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. 14 ed. São Paulo: Summus, 1996.

LA TAILLE, Yves de; JUSTO, José Sterza; PEDRO-SILVA, Nelson. Indisciplina, disciplina: ética, moral e ação do professor. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. (In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.